



Plano de Acção Projecto-piloto

REDE DE ESTUDANTES ANGOLA, MELHORIA DOS SERVIÇOS
DE APOIO E ASSOCIAÇÕES



Setembro de 2025

Cleide B. Costa

Evaldo Chindele



Financiado pela União Europeia



CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO	3
3. OBJECTIVOS	3
4. SELECÇÃO DA IES PILOTO	4
5. PLANO DE ACÇÃO / COMPONENTES DO PROJECTO	5
7. CRONOGRAMA	11
8. ORÇAMENTO	11
9. SUSTENTABILIDADE	13
10. PLANO DE VISIBILIDADE DAS ACÇÕES	15
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
ANEXO 1.....	18
ANEXO 2.....	19



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente projecto piloto insere-se no âmbito do programa UNI.AO, uma parceria entre a União Europeia e Angola, e visa responder à necessidade de fortalecer os Gabinetes/Departamentos de Apoio ao Estudante (GAEs/DAEs) e as Associações de Estudantes (AEs) nas Instituições de Ensino Superior (IES) angolanas. Estas estruturas desempenham um papel central na promoção do bem-estar, da participação académica e do sucesso escolar, mas encontram-se frequentemente limitadas por fragilidades organizacionais, carência de infra-estruturas e ausência de modelos padronizados de funcionamento. O projecto propõe-se, assim, reforçar a resiliência institucional e criar condições sustentáveis para elevar a qualidade e o alcance dos serviços de apoio ao estudante.

A iniciativa tem como objectivo geral melhorar as infra-estruturas físicas e digitais, bem como a capacidade organizacional dos GAEs/DAEs e AEs, de modo a garantir o seu funcionamento regular. Entre os objectivos específicos, destacam-se: dotar as estruturas de condições básicas de operação, elaborar regulamentos e organogramas claros, criar modelos-padrão de planeamento e reporte, desenvolver programas de capacitação técnica e socio emocional para equipas e dirigentes, e fomentar parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas. A estratégia de intervenção está estruturada em cinco Work Packages (WP), que organizam as actividades de forma sequencial, a executar entre Novembro de 2025 e Fevereiro de 2026.

A Universidade José Eduardo dos Santos (UJES), no Huambo, foi seleccionada como instituição-piloto pela sua receptividade, capacidade de mobilização e potencial de servir de referência nacional, contendo um GAE central com 1 funcionário, e um número igual em cada Unidade Orgânica que representa uma secção do GAE. O plano prevê acções de curto prazo e medidas para assegurar sustentabilidade após o término do apoio directo, que incluem: a integração orçamental nas IES, a continuidade de parcerias estratégicas, a criação de uma rede interinstitucional de GAEs/AEs e alinhamento político com o MESCTI. Ao final, espera-se que o piloto não apenas melhore as condições locais, mas também funcione como um modelo demonstrativo replicável em outras universidades e inspirador para políticas públicas nacionais no domínio do apoio ao estudante.



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

REPÚBLICA DE
ANGOLA

MESCTI



2. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO

No âmbito do programa de apoio ao ensino superior UNI.AO (parceria entre a União Europeia e Angola), identificou-se a necessidade de fortalecer os Gabinetes/Departamentos de Apoio ao Estudante (GAEs/DAEs) e as Associações de Estudantes (AEs) nas Instituições de Ensino Superior (IES) angolanas. Essas estruturas são importantes para melhorar o bem-estar estudantil, a participação académica e o sucesso escolar, mas enfrentam diversos desafios que limitam sua actuação plena. Com base no diagnóstico realizado no âmbito da presente consultoria, delineou-se este plano piloto para reforçar a resiliência institucional dos GAEs/AEs e aumentar o seu impacto no apoio aos estudantes.

3. OBJECTIVOS

O presente projecto tem como objectivo geral melhorar as infra-estruturas físicas e digitais, bem como a resiliência institucional do GAE/DAE e AE na IES seleccionada, de forma a elevar a qualidade e o alcance dos serviços de apoio ao estudante. Em outras palavras, pretende-se criar condições para um funcionamento resiliente e sustentável dessas estruturas, e com isso aumentar o seu impacto positivo na experiência e sucesso académico dos estudantes.

Objectivos Específicos:

- **Melhoria das condições mínimas de funcionamento:** Dotar o GAE/DAE e a AE de condições básicas para operarem eficazmente, isto inclui um espaço físico com condições apropriadas, com equipamentos essenciais e recursos humanos mínimos alocados. Isso garantirá que a IES piloto tenha, pelo menos, um gabinete de apoio equipado e acessível aos estudantes.
- **Regulamentação interna clara:** Elaborar modelos de regulamentos internos que definam claramente a missão, as atribuições, a estrutura e os procedimentos de funcionamento dos GAEs/DAEs e das AEs. Para o efeito, a equipa do projecto irá auxiliar a IES na elaboração ou revisão de regulamentos já existentes, incluindo organogramas, descrições de funções e protocolos de coordenação com outros serviços, assegurando um enquadramento normativo sólido para sustentar as actividades. Os modelos desenvolvidos poderão ser adoptados ou adaptados por outras IES.
- **Modelos de planificação e reporte:** Criar modelos-padrão de planos de actividades e relatórios para os GAEs/DAEs e AEs. Esses modelos servirão de guia para as equipas planearem as suas acções (ex.: calendário anual de actividades de apoio ao estudante) e reportarem resultados de forma uniforme, facilitando tanto a gestão



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

GOVERNO DE
ANGOLA

mescti



interna como a avaliação externa do desempenho. Os modelos desenvolvidos poderão ser adoptados ou adaptados por outras IES.

- **Capacitação técnica e operacional:** Aumentar as competências da equipa do GAEs/DAEs e dirigentes das AEs, através de programas de formação direccionados. Pretende-se melhorar tanto soft skills (competências socioemocionais) quanto hard skills (competências técnicas) dos envolvidos, de modo a profissionalizar o atendimento estudantil e a gestão das associações. As formações cobrirão, por exemplo:
 - *Competências interpessoais:* comunicação eficaz, atendimento ao estudante, liderança e resolução de conflitos no ambiente académico.
 - *Competências técnicas:* uso de ferramentas digitais e de gestão, inovação nos serviços de apoio, técnicas de orientação vocacional e gestão de carreiras. Essa capacitação incrementará a confiança e capacidade de resposta das equipas locais, preparando-as para implementar novos serviços e iniciativas de forma autónoma.
- **Parcerias estratégicas:** Promover a celebração de parcerias institucionais que contribuam para a manutenção e expansão dos serviços de apoio. O objectivo é que a IES piloto estabeleça vínculos formais com entidades externas; por exemplo, empresas privadas (que ofereçam estágios, mentorias ou oportunidades de emprego a estudantes) e organizações públicas ou ONGs (que apoiem áreas como saúde mental, inclusão de pessoas com deficiência, orientação empreendedora, etc.). Tais parcerias deverão garantir recursos adicionais (humanos, financeiros ou materiais) e abrir novas oportunidades aos estudantes, aumentando a sustentabilidade das acções para além do período do piloto.

4. SELECÇÃO DA IES PILOTO

Para o projecto piloto foi seleccionada a Universidade José Eduardo dos Santos (UJES), localizada no Huambo, é uma instituição pública composta por cinco unidades orgânicas. À data da visita técnica, realizada nos dias 9 e 10 de Julho de 2025, encontrava-se em processo de criação de uma Associação de Estudantes central, destinada a articular mais eficientemente as associações existentes nas diferentes faculdades e institutos. Apesar do envolvimento estudantil ser activo, a universidade enfrenta limitações estruturais relevantes, como a falta de equipamentos informáticos e de materiais básicos para actividades académicas e desportivas.

No plano das iniciativas em curso, destacam-se as Feiras da Saúde, as cerimónias de outorga de diplomas, bem como actividades de carácter desportivo e cultural. A nível social,



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

GOVERNO DE
ANGOLA

mescti



registaram-se esforços no apoio a estudantes em dificuldades económicas, com encaminhamento para serviços de acção social e campanhas de solidariedade. Embora os resultados destas acções sejam positivos, a medição dos mesmos permanece essencialmente de natureza qualitativa, devido à ausência de indicadores formais de monitorização e avaliação.

Quanto a parcerias, a UJES tem vindo a desenvolver ligações tanto nacionais como internacionais. A nível interno, evidencia-se a colaboração emergente com a Universidade Kimpa Vita, no Uíge, enquanto a nível externo está prevista uma visita de intercâmbio de estudantes a Moçambique em Outubro de 2025. Para além disso, a Faculdade de Ciências Agrárias mantém protocolos com a ADRA, a CATOCA, a Explendor Florestal e outros parceiros locais, sinalizando a importância crescente de redes de cooperação para reforçar as condições de apoio ao estudante.

A escolha da UJES como instituição-piloto deve-se não apenas à receptividade demonstrada pela sua direcção em acolher novas iniciativas, mas também ao seu potencial de gerar impacto e visibilidade, servindo de referência para a replicação em outras IES. Acresce ainda a sua capacidade de mobilização e de estabelecer parcerias estratégicas, factores que reforçam a pertinência desta selecção.

5. PLANO DE ACÇÃO / COMPONENTES DO PROJECTO

Para a prossecução dos objectivos delineados, o plano de acção do projecto piloto encontra-se estruturado em cinco (5) componentes de intervenção, doravante designados por *Work Packages* (WP). As WP estão relacionadas aos diferentes eixos de melhoria identificados no diagnóstico e encontram-se alinhadas com os objectivos específicos anteriormente definidos.

Cada WP compreende um conjunto de acções, calendarizadas e orientadas para a obtenção de produtos mensuráveis (entregáveis).

Apresentam-se, de seguida as WP acompanhadas da descrição das respectivas acções previstas:

→ **WP1 – Melhoria das Condições de Funcionamento do GAE:** Este componente tem como finalidade reforçar a base organizacional e física dos GAEs/DAEs e AEs, de

modo a assegurar condições adequadas, funcionais e sustentáveis para o seu pleno funcionamento.

Acções previstas:

- Criação da identidade visual do projecto e produção de materiais de divulgação dos serviços e iniciativas do GAE/DAE e AEs (cartazes, flyers, etc).
- Constituição de equipas de trabalho e definição clara das respectivas competências.
- Melhoria das condições físicas da IES, com enfoque na organização, higiene e segurança no trabalho. Inclui intervenções de pequena escala, como pinturas, reforço da iluminação e reorganização de espaços.
- Apetrechamento com material de escritório básico e indispensável, incluindo ligação à internet, telefone, cadeiras ergonómicas e outros equipamentos que assegurem conforto e funcionalidade.
- Implementação de sinalética de segurança e de acessibilidade, de modo a promover ambientes inclusivos e seguros.
- Criação de um sistema de gestão de atendimento e arquivo de informação, que garantam a rastreabilidade e a confidencialidade dos processos.
- Irá propor-se à IES a contratação temporária de um psicólogo, conselheiro ou assistente social para prestar serviços psicopedagógicos de apoio ao estudante, para garantir o atendimento individual e confidencial no campus. Este profissional apoiará igualmente a estruturação de um modelo de acompanhamento estudantil que possa ser mantido futuramente pela instituição, servindo de base para que os responsáveis dos DAEs e AEs desenvolvam acções complementares de aconselhamento, mentoria entre pares, programas de acção social e outras iniciativas de suporte académico e emocional.

Período: Novembro a Janeiro de 2025.

Resultados esperados: Espaços mais organizados, funcionais e acessíveis; serviços de apoio psicopedagógico testados; presença digital dos GAEs/DAEs consolidada.

Entregáveis (M1):

- 1) Relatório de diagnóstico infraestruturas e funcionamento (GAE/DAE e AE), respectivas intervenções realizadas e plano de manutenção.
- 2) Termos de entrega de equipamentos/mobiliário básico, conforme previsto.
- 3) Materiais de comunicação e imagem (cartaz, flyer, roll-up modelo, templates digitais).
- 4) Relatório de apoio psicológico (em caso de contratação) com modelo de registo, estatísticas de atendimento anonimizadas, plano de continuidade.
- 5) Plataforma integrada de gestão e comunicação dos DAEs/AEs, com painel administrativo, base de dados institucional
- 6) Manual de operação do sistema de gestão de atendimento e arquivo de informação

→ **WP2 – Revisão e Elaboração de Regulamentação e estabelecimento de parcerias:**

Visa garantir a sustentabilidade dos GAEs/DAEs e AEs, através da definição de instrumentos normativos que formalizem e legitimem o seu funcionamento. Para o efeito, pretende-se contratar, temporariamente uma assessoria jurídica, para garantir que as normativas/regulamentos criados estejam de acordo com a legislação em vigor.

Acções previstas:

- Revisão ou elaboração dos regulamentos do DAE/GAE e da AE.
- Revisão ou elaboração dos organogramas do DAE/GAE e da AE.
- Definição e formalização de protocolos de parceria.
- Criação de um Código de Ética e Deontologia aplicável às estruturas.
- Criação de um manual de boas práticas (documento-modelo UNI.AO, replicável)
- Estabelecimento de duas parcerias locais (empresa e entidade pública ou ONG) voltadas para formação, estágios ou apoio social;
- Definição de acções-piloto de geração de receitas (ex.: serviços de tutoria, feiras internas, campanhas solidárias).
- Estabelecimento de uma rede interinstitucional de GAEs/AEs.

Período: Dezembro de 2025.



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

GOVERNO DE
ANGOLA

mescti



Resultados esperados: Regulamentos actualizados e aprovados pelos órgãos competentes, assegurando legitimidade, integração institucional e sustentabilidade organizacional; plano de sustentabilidade financeira elaborado. Espera-se ainda que os documentos elaborados e estratégias usadas possam ser replicados ou adaptados por qualquer IES que entenda fazê-lo.

Entregáveis (M2):
1) Manual de Funcionamento do DAE e AE (processos, fluxos, checklists, indicadores).
2) Parecer/relatório da assessoria jurídica de conformidade com o enquadramento legal nacional.
3) Lista de parcerias formalizadas (pelo menos 2: sector público/ONG + empresa privada).
4) Plano de comunicação (interna e externa) e templates associadas.

→ **WP3 – Modelos de Planificação e de Relatórios:** este componente centra-se no desenvolvimento de ferramentas que uniformizem o planeamento, a monitorização e o reporte das actividades dos GAEs/DAEs e AEs.

Acções previstas:

- Elaboração de um modelo de plano anual de actividades.
- Elaboração de um modelo de plano de actividades específico.
- Elaboração de um modelo de avaliação e reporte com indicadores de desempenho (KPIs).
- Elaboração de um modelo simplificado de relatório financeiro.

Período: Dezembro de 2025 e Janeiro de 2026

Resultados esperados: Instrumentos padronizados de planificação e reporte, facilitando o acompanhamento, a transparência e a avaliação das actividades. Espera-se que os



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

ASSOCIAÇÃO DE
ANGOLA

mescti



documentos elaborados e estratégias usadas possam ser replicados ou adaptados por qualquer IES que entenda fazê-lo.

Entregáveis (M3):

- 1) Conjunto de modelos padronizados de planeamento e reporte (que incluem o Plano de Actividades e Relatório de Actividades com grelhas de indicadores).
- 2) Realização de uma sessão de apresentação.

9

WP4 – Capacitação Técnica e Operacional: Este componente tem como objectivo o reforço das competências técnicas e operacionais das equipas dos GAEs/DAEs e AEs, para melhorar a qualidade na prestação de serviços aos estudantes.

Acções previstas:

- Curso de Comunicação Assertiva, serão abordadas técnicas de comunicação oral, gestual/corporal e escrita com foco no atendimento ao Estudante, planeamento e elaboração de relatórios (10h, presencial com certificação do INEFOP).
- Workshop em ferramentas Digitais e Gestão de Dados Estudantis (10h, presencial, com declaração/atestado de participação).
- Workshop em Liderança com foco nas técnicas de orientação vocacional, gestão de carreiras e gestão associativa (10h, presencial, com certificação do INEFOP).
- Realização de formações em formato prático, “aprender fazendo”, com modalidade híbrida (presencial e online)

Período: Janeiro de 2026.

Resultados esperados: Equipas mais capacitadas em gestão, comunicação e utilização de tecnologias digitais, o que promoverá o aumento da qualidade e profissionalismo nos serviços de apoio ao estudante.



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

REPÚBLICA DE
ANGOLA

mescti



Entregáveis (M4):

- 1) Planos pedagógicos das formações (objectivos, conteúdos, resultados de aprendizagem).
- 2) Relatórios de formação (listas de presença, avaliação de reacção e de aprendizagem).
- 3) Certificados (INEFOP para Comunicação/Liderança; declaração/atestado para o Workshop Digital).

WP5 – Consolidação e Encerramento do Piloto: Visa sistematizar aprendizagens, avaliar resultados e disseminar as principais conquistas do projecto, para garantir que as bases para a continuidade estejam devidamente lançadas.

Acções previstas:

- Avaliação preliminar do piloto.
- Elaboração do relatório final de implementação.
- Divulgação dos resultados em formatos impressos e digitais.
- Proposta de realização de uma feira de empreendedorismo

Período: Fevereiro de 2026.

Resultados esperados: Relatório consolidado disponível publicamente; divulgação dos resultados; lançamento das bases para a continuidade e expansão das acções.

Entregáveis (M5):

- 1) Relatório final de implementação e de resultados;
- 2) Plano de continuidade e replicação da experiência;
- 3) Evento final de apresentação e disseminação (On-line)



7. CRONOGRAMA

O cronograma que detalha as actividades previstas encontra-se apresentado no **Anexo 1**, onde se podem visualizar as fases, os prazos e a sequência de implementação do projecto.

8. ORÇAMENTO

O orçamento do projecto foi elaborado de forma a garantir a execução das actividades previstas em cada Componente de Trabalho (WP). Os custos foram definidos com base em estimativas de mercado e contemplam igualmente despesas transversais, necessárias à coordenação e acompanhamento técnico.

A seguir apresenta-se a distribuição orçamental por WP e natureza da despesa:

WP1 – Melhoria das Condições de Funcionamento

Inclui intervenções iniciais destinadas a reforçar a base organizacional e infra-estrutural dos GAEs/DAEs e AEs. Os custos concentram-se em materiais, serviços de comunicação institucional e implementação de serviços piloto.

Criação da identidade visual e impressão de banners: 500.000,00 AOA
Apetrechamento com material de escritório (inclui pintura, folhas, etc): 1.000.000,00 AOA
Implementação de sinalética de segurança e acessibilidade: 400.000,00 AOA
Plataforma de apoio à gestão: 2.250.000,00 AOA
Subtotal WP1: 4.150.000,00 AOA

WP2 – Revisão e Elaboração de Regulamentação

Abrange a contratação de uma assessoria jurídica para apoiar na revisão e elaboração de regulamentos, organogramas e código de ética.

Assessoria jurídica: 400.000,00 AOA
Subtotal WP2: 400.000,00 AOA



WP4 – Capacitação Técnica e Operacional

Prevê um conjunto de formações em formato presencial e on-line para reforço das competências das equipas.

Conjunto de formações: 5.000.000,00 AOA
Subtotal WP4: 5.000.000,00 AOA

12

WP5 – Consolidação e Fecho do Piloto

Visa a divulgação e disseminação dos resultados alcançados.

Divulgação de resultados (impressão + evento online): 200.000,00 AOA
Subtotal WP5: 200.000,00 AOA

Custos Transversais

Cobrem as deslocações e ajudas de custo dos consultores envolvidos no acompanhamento do projecto.

Viagens (1 por consultor x 2 consultores): 600.000,00 AOA
Per diems (8 por consultor x 2 consultores): 1.920.000,00 AOA
Subtotal Custos Transversais: 2.520.000,00 AOA

A tabela abaixo apresenta uma síntese (em detalhe no Anexo 2) com os valores por componente de trabalho e custos transversais:

WP1 – 4.150.000,00 AOA
WP2 – 400.000,00 AOA
WP3 – Sob. Responsabilidade dos consultores
WP4 – 5.000.000,00 AOA
WP5 – 200.000,00 AOA
Custos Transversais – 2.520.000,00 AOA
Total Geral: 12.270.000,00 AOA



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

GOVERNO DE
ANGOLA

mescti



9. SUSTENTABILIDADE

Desde a concepção do projecto-piloto, foi dada especial atenção à sustentabilidade das acções após o término do apoio directo do programa UNI.AO. Considera-se sustentabilidade em múltiplas dimensões: financeira, institucional e política. Assim, o plano incorpora vários mecanismos para aumentar as chances de continuidade e expansão dos resultados no longo prazo.

Integração Orçamental e Institucional: A IES piloto será encorajada (e, se possível, formalmente comprometida) a integrar os GAEs/DAEs e AEs fortalecidos na sua estrutura regular e planeamento orçamental. Ou seja, já durante o piloto, espera-se que a Reitoria planeie como manter os serviços: prevendo, por exemplo, uma rubrica específica no orçamento anual da IES para o funcionamento do GAE e apoio às actividades da AE. Isso pode incluir alocar verba para contratação efetiva ou manutenção do psicólogo/orientador que actue no GAE, recursos para actualizar equipamentos e renovar licenças de software quando necessário, e fundos para pequenas actividades estudantis contínuas (como eventos de orientação a caloiros a cada início de ano).

Continuidade das Parcerias: As parcerias estabelecidas durante o piloto serão cultivadas para além do projecto. Idealmente, os protocolos firmados terão validade para além de 2026, e a IES dará seguimento às actividades conjuntas com empresas e entidades públicas. Por exemplo, se uma empresa parceira oferecer 5 estágios durante o piloto, busca-se negociar para que continue a oferecer vagas nos anos seguintes; se uma ONG disponibilizar um psicólogo quinzenalmente, a IES pode tentar estender esse acordo ou até co-financiar a continuidade do serviço. A ideia é criar relações de ganho mútuo, em que os parceiros percebam valor em continuar ligados às universidades (seja por responsabilidade social, seja pelo acesso a talentos, etc.), tornando-se aliados de médio e longo prazo. Além disso, o sucesso das parcerias piloto pode atrair novos parceiros: a IES poderá usar os resultados demonstrados (ex.: X estudantes encaminhados para estágio, Y eventos realizados com parceiros) para convidar outras empresas e organizações a juntarem-se ao esforço, ampliando a rede de suporte aos estudantes.

Capacitação Contínua e Rede de GAEs/AEs: Para garantir que o investimento em formação tenha continuidade e gere impacto duradouro, será incentivada a criação de uma rede de colaboração entre os GAEs e AEs das IES participantes. A dinâmica iniciada nos workshops e reuniões já permitirá lançar as bases deste networking, que deverá ser mantido de forma



activa após o piloto. A sustentabilidade poderá ser assegurada através de mecanismos simples, como um fórum online ou um grupo de comunicação dedicado, onde técnicos de apoio e líderes estudantis troquem experiências, partilhem materiais e encontrem respostas conjuntas para os desafios que enfrentam. O programa UNI.AO terá um papel facilitador neste processo, apoiando a consolidação de uma comunidade de prática mais estruturada e duradoura, em articulação com o MESCTI. Esta rede poderá, por exemplo, promover encontros nacionais anuais de GAEs e AEs, fortalecendo a cooperação interinstitucional e reforçando o impacto do projecto a nível nacional.

Alinhamento Político e Institucionalização Nacional: O piloto poderá ser utilizado também como argumento para influenciar políticas públicas de apoio ao estudante. Com os resultados em mãos, o UNI.AO e a IES piloto podem advogar junto ao MESCTI pela incorporação de orientações ou financiamentos específicos para GAEs e AEs no âmbito nacional. Por exemplo, se ficar demonstrado que o apoio psicopedagógico reduziu a desistência em X%, essa evidência pode sustentar a criação de um programa nacional de psicólogos universitários. Se as plataformas digitais forem exitosas, pode-se propor a expansão de uma plataforma unificada para todo o sistema. Em suma, busca-se que as boas práticas do piloto virem normas ou recomendações oficiais, garantindo sua replicação em larga escala.

Plano de Transição: Nos últimos momentos do piloto, a IES selecionada elaborará, com orientação dos consultores, um plano de continuidade específico. Esse plano deve listar as acções que a IES se compromete a continuar, quem serão os responsáveis locais por cada item, quais recursos serão realocados ou buscados para mantê-las, e que apoio adicional poderia ser necessário (por exemplo, pedir ao governo provincial um psicólogo do quadro de saúde para apoiar a universidade, caso o projecto tenha provado a necessidade). Ao dividir claramente responsabilidades pós-piloto, pretende-se evitar o “vácuo” que às vezes ocorre após projetos temporários, mantendo o ímpeto de melhoria.

Em conclusão, a sustentabilidade é tratada não como uma etapa posterior, mas como parte integrante de cada componente: desde o dia 1, o foco é criar capacidades e estruturas que permaneçam. A forte ênfase no comprometimento institucional das lideranças, na formalização dos GAEs/AEs e na geração de evidências concretas visa exatamente dar às IES as ferramentas e motivação para prosseguirem com o trabalho de forma independente no futuro.



10. PLANO DE VISIBILIDADE DAS ACÇÕES

Divulgar amplamente as actividades e conquistas do projecto-piloto é fundamental tanto para transparência quanto para engajamento da comunidade académica e parceiros. Assim, será executado um Plano de Visibilidade que acompanha todas as fases do piloto, garantindo que os resultados cheguem ao conhecimento do público-alvo (estudantes, docentes, gestores) e do público externo (famílias, empregadores, formuladores de políticas, media).

Comunicação durante o Piloto: Ao longo dos três meses, serão aproveitados marcos importantes para gerar notícias e conteúdos atrativos. Por exemplo, no arranque do piloto (Novembro) pode-se divulgar uma nota de imprensa anunciando as IES seleccionadas e os objectivos do projecto; durante as formações e entregas de equipamentos (Janeiro) partilhar histórias de interesse humano (como a expectativa de um estudante mentor ou o depoimento de um técnico recebendo formação); e, na conclusão (Fevereiro), produzir conteúdos sobre os resultados obtidos (número de estudantes atendidos, opiniões de beneficiários, etc.). Essas informações serão disseminadas via site oficial e redes sociais do UNI.AO, bem como através dos canais de comunicação das próprias IES (sites institucionais, páginas de Facebook, rádios universitárias onde houver).

Materiais e Identidade Visual: Será desenvolvida uma identidade visual ou linha gráfica para o piloto (por ex., um logótipo ou selo “Piloto GAEs/AEs UNI.AO 2025”) que figure em todos os materiais, conferindo unidade e reconhecimento. Estão previstos recursos para design gráfico e produção multimédia, de modo a criar conteúdo profissional: banners, infográficos com dados do diagnóstico e do piloto, vídeos curtos mostrando “antes e depois” nas IES, entrevistas com stakeholders, etc. Esses materiais darão destaque ao esforço conjunto UNI.AO–IES e ajudarão a sensibilizar tanto a comunidade interna quanto potenciais apoiantes externos. Uma atenção especial será dada para que os conteúdos sejam bilíngues (Português e eventualmente Inglês ou Francês) quando apropriado, já que a UE e parceiros internacionais também são público de interesse.

Disseminação de Resultados: Em alinhamento com a componente de avaliação, o programa UNI.AO irá publicar um relatório final ou documento de lições aprendidas do piloto e disponibilizá-lo publicamente (por exemplo, no site do programa e em eventos sectoriais). Esse relatório destacará estatísticas-chave, casos de sucesso e recomendações. A visibilidade internacional também será buscada: caso os resultados sejam promissores,



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

GOVERNHO DE
ANGOLA

mescti



poderão ser apresentados em conferências regionais de educação ou enviados a plataformas de conhecimento da UE, mostrando os frutos da cooperação em Angola. O UNI.AO, enquanto facilitador, tem a responsabilidade de disseminar os resultados e boas práticas, reforçando a imagem do projecto e mobilizando apoio para sua continuidade e ampliação.

Envolvimento dos Estudantes na Divulgação: Aproveitar-se-á o entusiasmo dos próprios estudantes na promoção das acções. Por exemplo, pode-se realizar concursos entre os estudantes para criação de slogans, fotografias ou vídeos sobre o tema “Apoio ao Estudante”, cujos vencedores seriam exibidos nos canais oficiais. As AEs, com sua base estudantil, serão peças-chave para partilhar mensagens nas redes e atrair participação nas actividades. Dessa forma, a comunicação não será unilateral, mas incorporará vozes autênticas dos beneficiários, o que tende a ser mais eficaz em engajar outros jovens.

Em resumo, o Plano de Visibilidade garantirá que o piloto não passe despercebido: pelo contrário, que sirva para inspirar uma percepção positiva em relação aos GAEs/AEs e gerar uma pressão construtiva para que tais melhorias se perpetuem. A ampla divulgação contribuirá também para prestar contas publicamente dos recursos investidos e resultados alcançados, evidenciando a relevância do investimento em apoio estudantil.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente plano piloto, delineado com base no diagnóstico dos GAEs/DAEs e AEs nas IES de Angola, representa uma resposta concreta e integrada às necessidades e lacunas identificadas. Ao longo dos pontos anteriores, foram propostas acções que atendem directamente às prioridades emergentes do estudo diagnóstico: envolvimento activo da comunidade académica, reforço da capacitação institucional e clarificação do enquadramento normativo e funcional dessas estruturas. Espera-se que, através da implementação coordenada destas iniciativas, se alcance uma melhoria substancial nos serviços de apoio ao estudante na instituição piloto, criando ambientes mais inclusivos, equitativos e centrados no estudante.

É importante frisar que o sucesso deste piloto dependerá do comprometimento e colaboração de todos os actores envolvidos. A IES participante não é mera beneficiária, mas sim agente directo de mudança, a sua liderança, técnicos e estudantes deverão apropriar-



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

GOVERNO DE
ANGOLA

MESCTI



se do projecto, garantindo que as melhorias introduzidas enraízem na cultura institucional. Da parte do programa UNI.AO, haverá o suporte necessário em termos de recursos, coordenação e expertise técnica, mas o engajamento local é que transformará inputs em resultados concretos. A sinergia entre o apoio externo (know-how, financiamento, facilitadores) e a dinâmica interna da universidade será o factor crítico para que as acções não só sejam implementadas, mas também mantidas e ampliadas no futuro.

Um resultado desejável do piloto é que ele sirva de modelo demonstrativo para outras IES e para políticas públicas. Ao documentar e publicitar as experiências, pretende-se mostrar que, mesmo com investimentos relativamente modestos, é possível alavancar significativamente a qualidade do apoio ao estudante, com reflexos positivos na redução de desistências, melhoria do desempenho académico e aumento da satisfação dos alunos com a sua experiência universitária. Assim, cria-se um caso de sucesso que pode embasar a busca de financiamento adicional, seja junto a organismos internacionais, seja no orçamento do Estado angolano, para uma expansão gradual das iniciativas a nível nacional.

Finalmente, este plano piloto reforça o compromisso com a ideia de que os estudantes são o centro da missão das IES. Ao fortalecer GAEs/DAEs e AEs, reforçamos a convicção de que apoiar o estudante, em suas dimensões académica, psicossocial, vocacional, é investir na qualidade e humanização do ensino superior. Os desafios são consideráveis, mas as expectativas são promissoras, sustentadas por evidências de boas práticas já existentes em algumas instituições e pela motivação observada tanto em estudantes quanto em gestores para melhorar. Se bem-sucedido, o piloto deixará um legado de estruturas mais robustas, métodos testados e uma forte mensagem: a de que nenhum estudante está sozinho em sua jornada universitária, pois a instituição estará preparada e disposta a apoiá-lo nos seus percursos e necessidades. Este poderá ser, sem dúvida, um passo importante rumo a um ensino superior nacional mais inclusivo, resiliente e focado no sucesso dos seus estudantes.



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

GOVERNHO DE
ANGOLA

mescti



ANEXO 1

Cronograma de trabalhos - Fase 3												
Mês	Novembro	Dezembro	Dezembro	Dezembro	Dezembro	Janeiro	Janeiro	Janeiro	Janeiro	Fevereiro	Fevereiro	Fevereiro
Semana	4	1	2	3	4	2	3	4	5	1	2	3
WP1: Melhoria das condições de funcionamento												
1.0. Criação da identidade visual do projecto e impressão de banners												
1.1. Criação de equipas de trabalho e atribuição de competências												
1.1. Melhoria das condições físicas da IES: organização, higiene e segurança no trabalho												
1.2. Apetrechamento com material de escritório												
1.3. Implementação de sinalética de segurança e acessibilidade nos espaços												
1.4 Criação de um sistema básico de gestão de atendimento e arquivo de informação												
1.6. Serviços Psicopedagógicos Piloto												
WP2: Revisão e elaboração de regulamentação												
2.1. Revisão/Elaboração do regulamento do DAE												
2.2. Revisão/Elaboração do organograma do DAE												
2.3. Revisão/Elaboração do regulamento da AE												
2.4. Revisão/Elaboração do organograma da AE												
2.5. Elaboração de protocolos de parceria												
2.6. Definição de um código de ética e deontologia para o DAE e AEs												
2.7. Criação de um manual de boas práticas												
2.8. Identificação de parceiros estratégicos												
2.9. Estabelecimento de uma rede interinstitucional de GAEs/AEs												
WP3: Modelos de planificação e reporte												
3.1. Elaboração de um modelo de plano anual de actividades												
3.2. Elaboração de um modelo do plano de uma actividade												
3.3. Elaboração de um modelo de avaliação e reporte das actividades												
3.4. Criação de indicadores de desempenho (KPIs) para acompanhamento de resultados												
3.5. Elaboração de um modelo simplificado de relatório financeiro												
WP4: Capacitação técnica e operacional												
4.1. Pacote de formações presenciais												
4.2. Formações "aprender fazendo"												
WP5: Consolidação e fecho do piloto												
7.2. Avaliação preliminar do projecto piloto												
7.3. Relatório da implementação do piloto												
7.4. Divulgação dos resultados												

M3

M2

M1

M4

M5



EXPERTISE
FRANCE
GROUPE AFD

GOVERNHO DA
ANGOLA
mescti



ANEXO 2

WP	Descrição da actividade	Unidade	Qtd.	Custo (AOA)	Subtotal (AOA)
WP1	Criação da identidade visual e impressão de banners	Pacote	1	500.000,00	500.000,00
WP1	Apetrechamento com material de escritório (Pintura; Folhas; impressora)	Pacote	1	1.000.000,00	1.000.000,00
WP1	Implementação de sinalética de segurança e acessibilidade	Pacote	1	400.000,00	400.000,00
WP1	Plataforma de apoio a gestão	Pacote	1	2.250.000,00	2.250.000,00
WP2	Assessoria jurídica	Assessoria	1	400.000,00	400.000,00
WP4	Capacitação Técnica e Operacional	Formação	1	5.000.000,00	5.000.000,00
WP5	Consolidação e Fecho do Piloto	Pacote	1	200.000,00	200.000,00
Custos Transversais	Viagens (1 por consultor x 2 consultores)	Viagens	2	300.000,00	600.000,00
Custos Transversais	Per diems (8 por consultor x 2 consultores)	Per diems	16	120.000,00	1.920.000,00
Total					12.270.000,00

